

Afonso Antônio Moreira



O ENSINO EM ARTES VISUAIS NO CAMPO E SUAS PERSPECTIVAS

Especialização em ensino de Artes Visuais

Belo horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Afonso Antônio Moreira

O ENSINO EM ARTES VISUAIS NO CAMPO E SUAS PERSPECTIVAS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes visuais.

TRÊS CORAÇÕES

2015



Monografia intitulada *O Ensino em Artes Visuais no Campo e Suas Perspectivas*, de autoria de Afonso Antônio Moreira, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Kleumanery Melo - Orientador

Conceição Linda de França - membro da banca

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha

Coordenador do CEEAV

PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

Dedico este trabalho aos meus pais, esposa, filhos, netos que são a razão de meu viver, aos meus mestres, tutores, orientadores, amigos, que sempre me deram forças para continuar ajudando-me a vencer os limites e desafios encontrados pelo caminho e a Deus pela sabedoria e Amor.

Agradecimento

Agradeço a Deus, Luz e Senhor da Vida, por tudo o que me concedeu e por ter concluído mais essa jornada de estudos.

Possuir todo um mundo de conhecimento e perder-se a si mesmo é uma terrível
Fatalidade na educação, assim como na religião.

John Dewey

Resumo

Este trabalho tem por objetivo descrever a ressignificação do ensino de Arte no Meio Rural através de ações do resgate da cultura local e regional. O ensino de Arte é visto no contexto escolar principalmente no meio rural de forma equivocada. Durante muitos anos as atividades foram realizadas de forma bem simples, apenas no contexto da sala de aula, não levando em conta a riqueza abundante de matérias primas prontas para ser utilizadas nas aulas práticas. Deixou-se de lado a chance de se realizar um grande trabalho ao mesmo tempo, não permitiu aos educandos ampliar o seu potencial criador. Como algo que se perpassa por um simples colorir imagens ou fazer desenhos livres. Para isso, realizou uma pesquisa exploratória com uma abordagem qualitativa, com base em estudos bibliográficos e pesquisa de campo.

Palavras-chave: Arte. Meio Rural. Ensino. Resignificação.

Abstract

This research aimed to describe the art of reframing of education in the rural environment through actions of recovery of local and regional culture. The art of teaching is seen as a problem in the school context mainly in rural areas. The Art is a discipline that was mistaken as something that permeates a simple coloring pictures or make free drawings. To do this, we conducted an exploratory research with a qualitative approach, based on published studies and field research. The work wants to contribute so only the art of teaching reframing.

Keywords: Art. Countryside.Education.Reframing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I - A Revisão da Literatura.....	12
1.1 - Histórico da administração do ensino em artes nas escolas públicas brasileiras, rurais e urbanas, ao longo da História do Brasil	12
1.2-O ensino de Arte no Campo e suas diretrizes	16
CAPÍTULO II: Escola Rural – Espaço de Construção do Saber da Gente do Campo – Histórico da Escola Municipal – foco da pesquisa	18
CAPÍTULO III.....	22
3.1 – Metodologia	22
3.2 -Avaliação dos Resultados	23
3.2.1 – Pesquisa com alunos da escola	23
3.2.2 – Pesquisa com supervisor pedagógico das escolas rurais	28
3.2.3 – Pesquisa com professores de Arte da zona rural	32
3.2.4 – Pesquisa com a Secretaria da Cultura do Município	34
3.2.5 – Professores de escolas do Campo e sua formação	35
3.2.6 – Professor de Arte e o desenvolvimento de atividades na escola foco da pesquisa	36
3.2.7 – A família e Comunidade:em construção também	38
3.3 – Um estudo sobre a LDBE – Lei nº 9.394	40
Conclusão	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
APÊNDICE.....	47

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da importância do Ensino Em Artes Visuais no Meio Rural e suas Perspectivas. Pretendia-se estudar os caminhos percorridos pelo ensino da Arte no Brasil no decorrer de sua História e investigar os processos de ensino aplicados nas comunidades rurais, buscando meios de resgatar a cultura local (rural) em contraste com uma cultura urbana crescente que muito a influência.

Este campo do conhecimento é muito importante no Ensino de Artes Visuais no Meio Rural, pois as crianças e adolescentes que residem ali necessitam muito desenvolver seu potencial artístico e poder explorar o grande número de matérias primas disponíveis. Tanto crianças quanto adolescentes e jovens têm o direito de exercer de forma plena a sua cidadania e, desta forma, viver e conviver em harmonia no mundo no qual estão inseridos.

O ensino de Arte ainda não é bem aceito como conteúdo importante no meio rural e a escola tem um papel importante neste contexto. Infelizmente, o Ensino de Artes Visuais tem sido, muitas vezes, tratado apenas como lazer e passatempo e as atividades são realizadas sem o devido significado ou respeito, tanto por parte dos educadores como por parte dos educandos.

Devido a inúmeros motivos, a comunidade escolar, principalmente as famílias dos educandos, não conferem ao ensino de Arte o devido significado, por isso é muito importante investir no educador nesse campo do conhecimento, para que os educandos possam sentir o prazer de aprender Arte.

Este trabalho foi desenvolvido a partir da percepção de que a Arte é vista e considerada por pessoas do Meio Rural (comunidade escolar), educadores e algumas pessoas ligadas à Cultura e Educação, como coisa sem importância, inferior ou conteúdo menos importante nos currículos escolares.

Percebe-se que muitos educadores realizam as atividades de arte apenas como forma de cumprir a lei, não dinamizando suas aulas e deixando de criar condições para que esses educandos da área rural exercitem de maneira plena o seu poder criador. A ideia central a partir da pesquisa de campo é dimensionar a área de atuação, verificar o grau de conhecimento artístico-criador dos educandos e de suas famílias e o potencial de conhecimento dos educadores que trabalham nessa área pesquisada, detectar os problemas e desafios a serem solucionados, promover reflexões e discussões possíveis: da parte do educador, encontrar meios, métodos, suporte e estruturas que o prepare para realizar um ensino de Arte com qualidade e dinamismo; por parte dos educandos, resgatar o prazer de morar, estudar e produzir a Arte no meio em que vivem. Desta forma, a partir do conhecimento que fora adquirido, exercer de forma plena a sua cidadania.

São levantadas hipóteses e alternativas para melhorar e aprimorar o Ensino Em Artes Visuais nas escolas rurais, ou seja, soluções para que as atividades em Artes Visuais sejam levadas a sério e que possibilitem a construção do conhecimento e realização plena do ser humano: educador e educando. Para isso, é de fundamental importância o desenvolvimento do potencial humano do professor-educador-artista, que deve estar adequadamente preparado para administrar o Ensino Em Artes Visuais.

CAPÍTULO I - REVISÃO DA LITERATURA

1.1- Histórico da administração do ensino em artes nas escolas públicas brasileiras, rurais e urbanas, ao longo da História do Brasil.

O ensino de Arte no Brasil é regulamentado pelo Ministério da Educação, pautado nos PCNs nacionais. Dessa forma, todas as instituições de ensino do país estão organizadas e enquadradas em torno dessas leis. Assim, como os demais conteúdos, o ensino em Arte está organizado, estruturado segundo as determinações do MEC. Porém, elaborado de forma geral, não formatou nenhum tipo de orientação específica apontando como deveria estar configurado o Ensino Em Artes nas escolas rurais. Na verdade, não está formatado para nenhum tipo de situação e por essa razão cabe ao professor desenvolver a capacidade de ler, pesquisar, interpretar e adequar aos mais diversos contextos o conhecimento que irá desenvolver com seus educandos.

De acordo com os (PCN, 1997, p. 15),

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e a percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN, 1997, p. 15)

E ainda diz:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e

conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (Ibidem, p. 19)

Pode-se afirmar que os PCNs promoveram um ensino regionalizado, contextualizado com o meio no qual os alunos vivem. Porém, por inúmeras razões, o desenvolvimento cultural não foi o mesmo nas diversas regiões brasileiras. As dificuldades, principalmente econômicas e a distância dos centros urbanos, restringiram o acesso à escola tradicional de uma grande parcela da população. Isso levou a formação de contingente de pessoas sem o devido preparo para exercer a sua plena cidadania. A Constituição, por sua vez, garantia esses cidadãos o direito ao ensino e ao gozo de sua cultura. Porém, se faz necessária e urgente a busca de consenso da comunidade responsável pela educação, traçar planos, metas e métodos para tornar acessível esse direito às comunidades rurais.

De acordo com BARBOZA (2009), o papel da Arte na educação está relacionado aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. Expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas dando forma e colorido é uma das funções da Arte na escola.

Dessa forma, percebe-se nela um meio do ser humano expressar-se e comunicar-se. Cabe à escola, através de seus educadores, em especial, os professores de Arte, fazer valer esse direito garantido por lei e possibilitar aos alunos condições propícias para esse fim. Porém, o que se vê é justamente o contrário: escolas despreparadas materialmente e professores de Arte não tão aptos como deveriam estar.

É nesse universo conturbado que professores de Arte procuram desenvolver seu trabalho e que, na maioria das vezes, não são realizados a contento, seja pela falta de materiais, despreparo, falta de incentivo, apoio ou pela falta de respeito para com o conteúdo em arte, que para muitos dirigentes, gestores, administradores e educadores, não passa de uma atividade complementar.

É realmente triste e preocupante encarar as coisas desse modo tendo em vista o potencial de nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos para a realização de

atividades artísticas que possibilita-lhes fazer a sua leitura de mundo e do contexto no qual estão inseridos. Não importa o espaço onde estejam: campo ou cidade, escola rural ou urbana, particular. Importante na verdade, é garantir-lhes o direito à sua liberdade de expressão: seu bem maior.

Mas, o que se percebe é que, em muitas vezes, o ensino da Arte é tido como algo menor comparado com outros conteúdos do currículo escolar. Na verdade, se observarmos a trajetória de ensino da Arte no decorrer da História do Brasil, Primeiro e Segundo Império e início da República, iremos notar a grande influência europeia em nossa cultura e isso acabou por delinear um perfil com características claramente discriminatórias.

O acesso à salas e movimentos artísticos era exclusivo dos brancos das camadas mais ricas da sociedade, não permitindo que pobres, mestiços, negros, índios e pessoas diversas compartilhassem desses eventos devido a sua condição financeira. Infelizmente, hoje, encontramos pessoas que compartilham desses pensamentos.

De acordo com Ferreira e Brandão (2011), é possível afirmar que ao longo da história do Brasil o processo de exclusão social e também político, econômico e cultural, sempre estiveram presentes e eram tidos como algo “natural”. Ainda nos dias atuais, fazer uma referência a este processo de exclusão não leva a um debate tranquilo, a resistência ainda é forte por parte da sociedade neoliberal, principalmente por aqueles que ainda se beneficiam com a exclusão social.

Os resquícios da história nos levam à constatação de que nas escolas brasileiras contemporâneas, as questões históricas que remetem ao processo de exclusão social não são trabalhadas de forma satisfatória, com autoridade e conhecimento de causa por parte dos educadores, exclusão, não é apenas cultural, visto que ela ocorreu e ainda ocorre de várias formas, como na política, na economia e nas diversas atividades humanas.

Segundo Ferreira e Brandão(2011), os governantes e a elite brasileira tratam a educação nas escolas rurais com descaso. Isso reforça a idéia de que o ensino nessas escolas não tem a mesma importância dada ao ensino aplicado nos meios

urbanos, visto que o grande objetivo governamental é preparar uma massa de mão de obra voltada para atender a indústria nacional.

Segundo dados do censo populacional 2010 (IBGE, 2010), a população no Brasil é predominantemente urbana. É importante lembrar que os municípios que se localizam no interior dos estados possuem uma sede administrativa - cidade (área urbana) onde ocorrem todos os tipos de atividades afins, na prestação de serviços aos cidadãos e atendendo as necessidades de sua população, onde aglomera, por si só, uma população maior. Possui também uma zona rural, onde são realizadas todas as atividades agropastoris importantes para o desenvolvimento do município.

Embora esses dados aparentemente sejam reais, percebe-se que muitos municípios brasileiros apresentam características rurais e a educação oferecida nas escolas públicas desses municípios, independente de onde estejam os prédios, é, na sua maioria, uma educação elitista que não atende as necessidades dos homens, mulheres e jovens que vivem e trabalham no campo. Para os que residem nessas localidades, presenciamos o transporte para se estudar nas "cidades" e uma educação preparatória para o trabalho nos centros urbanos, visando atender as necessidades do agronegócio, agroindústria e comércio. Resultado: ocorre um esvaziamento do campo.

Porém, é importante frisar que nos últimos anos isso tem mudado, pois, os governos tem investido na educação nas comunidades onde os educandos do Ensino fundamental (1º Ano ao 9º ano) residem, ou perto dela. Isso é positivo, pois, favorece o acesso à escola. Por outro lado, os alunos do Ensino Médio tem que utilizar o transporte escolar para ter acesso às escolas no perímetro urbano, porque é o único local onde encontram escolas desse nível.

De acordo com BARBOSA (2009), o ensino da Arte é obrigatória pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB - no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, no entanto, essa obrigatoriedade não é suficiente para garantir a existência da Arte no currículo. Somente a ação do professor pode torná-la essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento dos cidadãos.

Ao Poder Público cabe propiciar meios para que os professores desenvolvam a capacidade de compreender, e conceber a Arte e a falta de um aprofundamento dos professores de Ensino Fundamental e Médio pode retardar a Nova Arte.

A Arte-Educação tem sua missão de favorecer o conhecimento das diversas formas de Arte. Segundo ela, ao longo da história do Brasil a Arte-Educação passou por mudanças, nos seguintes aspectos: Maior compromisso com a cultura e com a história, ênfase na inter-relação entre o fazer, a leitura da obra e a contextualização histórica, social, antropológica e estética da obra.

Só um saber consciente e informado torna possível a aprendizagem em Arte, influir positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes pelo ensino-aprendizagem da Arte. A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para identificação cultural e o desenvolvimento individual.

Por meio da Arte, é possível desenvolver a criatividade, percepção, imaginação, senso crítico, apreensão da realidade, pretende-se ampliar a criatividade com leituras e interpretações de obras de Arte, necessidade de alfabetização visual, onde não se restringe a análise da obra, mas, em que contexto está inserida, Compromisso com a diversidade cultural é enfatizada pela Arte Educação pós-Moderna, reconhecer que o conhecimento da imagem é de fundamental importância para desenvolvimento da subjetividade e desenvolvimento profissional.

Percebe-se que para ter alunos bem preparados e dotados de um saber consciente e informados é necessário ter a participação direta de um professor-educador em Arte. Pois é o profissional que deverá orientar, conduzir todo o processo da aprendizagem.

1.2 - O ensino de artes visuais no Campo e suas diretrizes

O ensino de arte segundo os PCNs (1997, p. 39) relata que:

- Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- Edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções;
- Compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos;
- Observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- Compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo percorrido pelo artista;
- Buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias. (PCN, 1997, p. 39)

Pelo que foi mostrado acima, as comunidades que sobrevivem do Campo têm os mesmos direitos quanto às comunidades urbanas da realização de suas necessidades culturais. Os PCNs ora criados não separam Campo e Cidade, em suas determinações, todos os cidadãos estão em igualdade de condições de

mostrarem o seu valor, talento e capacidade. Isso reforça a ideia de se fortalecer o potencial do professor-educador no estudo das leis para que este profissional possa aplicar de forma contundente as diretrizes aqui apresentadas com o objetivo único de possibilitar aos educandos a sua plena realização artística e pessoal.

CAPÍTULO II

Escola Rural – Espaço de construção do Saber da Gente do Campo Histórico da Escola Municipal - foco da pesquisa

A Escola Municipal Professora Oneida Junqueira, situada na Fazenda da Cobiça, foi nucleada em 1992. A escola foi criada pela lei Municipal nº. 520/64 de 01/12/1964, sendo autorizado seu funcionamento pelas Portarias de 82/77 de 15/02/1977 e de nº 2067/87 de 16/04/1988 e portaria nº. 944/00 de 18/11/2000 da SEEMG – nº. 1191, de 16/02/02 – SEEMG. O terreno foi doado pelo fazendeiro José Henrique Pereira e cerca de dois hectares da fazenda foram cedidos para a construção da escola.

O nome do estabelecimento escolar foi uma homenagem à educadora tricordiana Oneida Junqueira que muito contribuiu para a educação em Três Corações, foi uma professora muito estimada e que esteve à frente de seu tempo. Desde três de setembro de dois mil e sete, passou a funcionar em regime de Tempo Integral. Atende alunos de todos os anos do Ensino Fundamental, ou seja, do 1º ao 9ºano.

Localizada na zona rural, em uma fazenda de grande produtividade leiteira; tornou-se núcleo de cinco escolas menores. Atualmente, atende alunos de diversas comunidades rurais; (oriundos de fazendas cafeeiras, algumas produtoras de cereais e frutas; há também sítios com agricultura de subsistência).

A maioria da clientela atendida é filha de pequenos produtores rurais, e de empregados de grandes fazendas. Grande parte é filha de pais analfabetos ou com baixa escolaridade. Todas as turmas são atendidas em tempo integral. Os alunos são residentes nas seguintes comunidades rurais: Fazenda Cobiça, Três Irmãos, N. S. de Fátima I e II, Morada do Sol, Brejinho, Fazenda Fazendinha, Invernadinha, Santana, Pinheiros, Pedra Preta, Novo Horizonte, Vargem, Praia, N.S. das Graças,

Fazenda Orleans, Divisa, Corrêas, Costas, Mafras, Cobicinha e sítios adjacentes. Há o predomínio da classe baixa. Parte das famílias é evangélica; a maioria é católica.

A proximidade de algumas comunidades com a periferia urbana faz com que muitos dos alunos apresentem características da cultura suburbanagerando a desvalorização do meio e da escola rural e a supervalorização da vida urbana. Ainda ocorre a super valorização das manifestações culturais, dos costumes e dos eventos urbanos; fatores que são determinantes para o êxodo rural que ocorre em um número bastante elevado na localidade.

Infelizmente, este processo de aculturação tem ocorrido em todos os contextos e as peculiaridades culturais de cada região, independente de serem na zona rural ou na área urbana, tem sido trocadas pelas imagens promovidas pela mídia, tornando as diferenças regionais em uma grande massa estereotipada.

A escola tem como missão primordial: “ Aquisição de conhecimentos para melhoria da qualidade de vida e resgate humano e cultural” (PDE 2014 – E.M.Prof^aOneida Junqueira). Para que seja alcançada a realização e satisfação plena dos educandos são trabalhados com muito ardor os seguintes valores: Competência, Responsabilidade, Ética, Família, Amizade, Afeição e envolvimento, Tranquilidade, Prazer. Pois, entendemos que são muito importantes para se atingir a plena cidadania. A Escola funciona sob regras preestabelecidas que são cumpridas por todos, cientes de seus compromissos e responsabilidades. Desta forma, todas as atividades fluem de forma natural e harmoniosa e onde todos aprendem e se respeitam.

Quanto a questões relativas à convivência entre o corpo discente e demais setores da comunidade escolar, o Regimento Escolar estabelece normas de conduta e as sanções adequadas em caso de transgressão por parte dos alunos. Há também a Comissão da Paz, tendo representantes de todos os setores da escola, tal comissão tem a função de trabalhar junto aos alunos e docentes buscando alternativas para promoção da paz no contexto educacional. Mas quando os problemas disciplinares fogem à esfera da escola, os pais são convocados a comparecer na escola, para

juntos tentarem sanar o problema. E se necessário for, há intervenção de alguns setores da Seduc envolvidos com o corpo discente da escola.

Nossa escola adota o Sistema de Ciclos; assim como todas as escolas da rede municipal de Três Corações. A divisão dos Ciclos se dá da seguinte forma: Ciclo Alfabetização(1º ao 3º), Ciclo Complementar (4º e 5º), Ciclo Intermediário(6º ao 7º) e Ciclo Consolidação(8º e 9º)A Estrutura Curricular atende aos critérios previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os alunos permanecem na Escola de 07h 45min às 15h 30min. São ministrados nove tempos de cinquenta minutos (um de recreio, cinco da Base Nacional Comum e três de Oficinas Curriculares), perfazendo uma carga horária anual total de 1.333:20 (833:20 da Base Nacional Comum e 500:00 das Oficinas Curriculares.

Desta feita, as Oficinas Curriculares foram construídas pautadas nos seguintes eixos:- **Atividades de Linguagem e Matemática:** desdobradas em Jogos Matemáticos, Leitura e Escrita e Empreendedorismo; **Atividades Artísticas:** desdobradas em Artes;**Formação Pessoal e Social:** desdobradas em Informática e Educação Ambiental. Embasadas por projetos que norteiam as práticas pedagógicas, as oficinas são pautadas em relações interdisciplinares com os conteúdos curriculares.

As aulas da base comum e as oficinas são intercaladas, visando um melhor aproveitamento por parte dos alunos que percorrem grandes distâncias e muitas vezes já chegam cansados no ambiente escolar. Para dar maior dinamismo às aulas diárias, foram criadas atividades dirigidas durante o recreio em alguns dias da semana, tais atividades se repetem quinzenalmente.

Então, qual seria a finalidade da Escola? Nossa escola tem uma proposta pedagógica que orienta o processo de ensino- aprendizagem a partir de temas culturais, parâmetros e referenciais da rede municipal de ensino. Procura-se direcionar os trabalhos realizados na Escola, possibilitando desenvolver, no decorrer do ano, atividades voltadas para a reflexão e criticidade, proporcionando momentos lúdicos associados a um trabalho participativo, reforçado pela monitoria entre alunos e por professores de apoio com atendimentos individuais.

As atividades trabalhadas na escola são voltadas para o Estudo do Meio e, a partir da realidade dos alunos, é que é analisada como um todo e não de forma fragmentada, são abordadas questões como êxodo rural, “o despreparo do homem do campo frente à cidade” e a produtividade econômica do meio rural. Os trabalhos buscam interdisciplinaridade entre a Base Comum e as Oficinas Curriculares, integrando conhecimentos e possibilitando desenvolvimento de habilidades necessárias à formação de um cidadão crítico e atuante numa sociedade globalizada e complexa.

De forma geral, todo o trabalho da escola desenvolve-se a partir das inteligências múltiplas buscando a formação global dos educandos e toda a equipe trabalha nesse sentido. Com certeza, atividades artísticas são de extrema importância, pois, dá a cada um dos alunos chance de mostrar seu potencial criador.

Na construção da autonomia a escola trabalha de forma dinâmica: as regras são construídas junto com todos os alunos, desta forma, cada um deles tem a sua chance de defender-se quando comete uma transgressão. É conversado com eles a importância de assumir os erros e as responsabilidades. Que, a cada falta cometida, tem as suas consequências. Se mesmo sabendo de tudo isso, alguém insistir em transgredir regras, tomará a iniciativa de redigir um texto no caderno de registros positivos\negativos da turma, isso acarretará para a turma um prejuízo, visto que todas as atividades realizadas geram pontos\créditos positivos para que no final do período ou trimestre a turma que somar o maior número de pontos positivos será agraciada com um presente, que pode ser um passeio, a museu, Casa da Cultura, ESA ou outro espaço cultural ou esportivo ou até mesmo um piquenique. Se a turma somar o maior número de pontos negativos, será automaticamente desligada de qualquer atividade extra sala, seja cultural, esportiva ou cívica.

Também com o intuito de buscar a união, o respeito, harmonia e a paz, fora formada a “Comissão da Paz”, formada com alunos de todas as turmas, do 1º ao 9º anos, que trabalham em conjunto buscando fortalecer a liberdade e a boa convivência entre todos, alunos, professores, funcionários, coordenação, direção e motoristas. Todos são e se sentem responsáveis uns pelos outros.

Assim sendo, é realizado um trabalho de conhecimento e conscientização das leis e normas da escola, com o Regimento Interno, Estatuto do Menor e do Adolescente, Estatuto do Idoso e Constituição. Assim, toda a comunidade escolar é convidada a participar.

Também formado o Colegiado com representantes de todos os seguimentos: alunos, professores, funcionários, coordenação, direção e família, que juntos, trabalham em parceria buscando o bem comum.

CAPÍTULO III

APLICAÇÃO DA PESQUISA E BREVE DISCUSSÃO SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS

3.1 Metodologia

O presente trabalho refere-se à análise do ensino da arte na escola rural, aqui apresentada, onde se buscava: dimensionar a área de atuação, verificar o grau de conhecimento artístico criador dos educandos e de suas famílias e o potencial de conhecimento dos educadores que trabalham o ensino de artes no Campo. Para responder aos objetivos propostos por esse trabalho utilizou-se da pesquisa exploratória com uma abordagem qualitativa, onde serão descritos os dados sobre a Arte no Ensino Fundamental na zona rural.

Para melhor compreender este tema foi discutido também dentro do estudo bibliográfico algumas questões que norteiam o ensino de Arte nas escolas rurais. Para fundamentar o trabalho foram realizadas entrevistas com coordenadores, professores, supervisores e secretária da Secretaria da Cultura de Três Corações – MG.

A escolha de questionários para a realização desta pesquisa visa conhecer de perto a opinião dos diversos seguimentos diretamente ligados a educação e formação dos educandos, pois, todos são importantes e responsáveis pelo sucesso do trabalho escolar e irão ajudar o autor desta pesquisa.

Para entender a organização do planejamento em Artes nas escolas fora da área urbana do município, foi realizada pesquisa com o setor pedagógico da rede municipal. As questões abordadas tem o caráter específico de se fazer um diagnóstico preciso, real. Foram levadas em questão, a formação profissional, o tempo de trabalho na função, o tempo de trabalho na zona rural e na escola pesquisada.

Foi realizada também pesquisa com os alunos com diversos objetivos, como o de realizar sondagem para conhecer a sua realidade, o olhar de sua família e comunidade para o trabalho do professor-educador em Arte. Observando a necessidade dos educandos, conhecer a participação efetiva de seus familiares, saber se eles interagem com a comunidade escolar e a opinião deles em relação ao professor-educador e de sua participação efetiva nas aulas de Arte.

Da mesma forma, buscando saber o raio de ação e de atuação das Secretarias da Cultura e Educação foi respondido questionário que nos traz informações importantes: existem atividades culturais em parceria entre elas, mas, porém, não há nenhum projeto específico para a zona rural, isso ratifica a ideia da necessidade de profissionais em Arte para suprir essa falta.

Já o questionário elaborado para os profissionais em Arte (professor-educador em Arte) tem como objetivo conhecer o trabalho dos colegas, sua forma de trabalhar e a metodologia aplicada. Todas as informações são de muita importância para se traçar um perfil do trabalho enquanto escola e em rede.

3.2 Avaliação dos Resultados

3.2.1 – Pesquisa com alunos da escola

A escola conta com 9 turmas, sendo uma de cada Ano (1º ao 9º anos), porém só participaram da pesquisa os alunos maiores do 6º ao 9º anos, num total de 52 alunos. Ao serem indagados quanto ao tempo de residência na zona rural, chegou-se ao seguinte resultado: 38 alunos residem de 10 a 15 anos; 03 alunos residem de 05 a 09 anos; 08 alunos residem de 01 a 04 anos e 03 alunos residem na comunidade

a menos de 01 ano. A média de tempo da maioria dos alunos pesquisados nos dá a certeza de que realmente são pessoas pertencentes às famílias mais antigas e tem raízes profundas naquela localidade.

Quando perguntado se já haviam morado em outras comunidades rurais, dentro e fora do município, 20 alunos afirmam que sim e 32 alunos respondem que não. Embora a maioria nunca tenha tido a experiência de outros locais, percebe-se aqui uma grande rotatividade de famílias na área de cobertura do município.

De outra forma quando indagados se já haviam morado em algum bairro da cidade, nota-se que mais de um terço das famílias (23 alunos) já teriam tido essa experiência e que teriam morado em torno de 25 bairros diferentes, enquanto que 29 alunos não haviam ainda se mudado de suas localidades (fazendas). A influência trazida pelos alunos da cultura urbana para as comunidades rurais são muito fortes, pois, por não conseguir se adaptar no meio urbano retornam para a comunidade rural em busca de trabalho.

Ao serem indagados sobre o tempo de estudo nesta escola chegamos a seguinte resposta: 02 alunos (10 anos), 11 alunos (09 anos), 18 alunos (07 anos), 03 alunos (06 anos), 02 alunos (05 anos), 01 aluno (04 anos), 05 alunos (03 anos). 10 alunos deixaram de responder essa questão.

Continuando, foi perguntado se já haviam estudado em outra escola, 21 alunos responderam que sim, enquanto 06 alunos responderam que não. 25 alunos não responderam essa questão. A média de tempo de estudo na mesma escola é muito positiva e muito importante porque cria entre os alunos uma ligação muito forte de carinho e respeito, isso facilita muito o trabalho dos professores. Ao conhecer toda a turma fica mais fácil de orientar as atividades e poder trabalhar com monitoria em sala de aula. Outro ponto muito importante é que na prática a maioria dos alunos são parentes muito próximos uns dos outros e quando se organiza as atividades de arte para os alunos maiores, automaticamente desperta a curiosidade e interesse dos alunos menores e todos querem também fazê-las, isso é muito bom e prazeroso.

Quando perguntado se tinham aulas de arte e de quais atividades eles gostavam mais, 52 alunos responderam que sim e de diversas atividades citadas e trabalhadas, duas se destacaram: Desenho – dos 52 alunos, 35 optaram por fazer e 17 alunos disseram não gostar; Pintura – 25 alunos optaram por fazer, enquanto 27 alunos disseram não querer fazer. Na verdade são realizadas diversas atividades durante o ano utilizando diversas matérias primas, todos os alunos as realizam, porém, por opção decidiram por essas duas atividades.

Foi perguntado se a família acompanha o trabalho dos alunos na escola e 43 alunos afirmam que suas famílias participam, enquanto que 09 alunos afirmam não ter o apoio de seus pais.

De que forma isso ocorre:

- 14 alunos responderam que a família participa das reuniões, quando solicitadas;
- 09 alunos afirmam que sua família verifica os seus cadernos e ajuda nas tarefas escolares que o professor encaminha para serem feitas em casa;
- 03 alunos respondem que sua famílias participam de eventos na escola;
- o restante, 17 alunos, responderam que sua família participa de todas as formas possíveis.

De forma geral, o grupo pesquisado mostram dados que comprovam a presença e participação da família, isso com certeza é positivo e reflete no bom desempenho destes educandos principalmente nas atividades de Arte.

O projeto político pedagógico foi aprovado pela maioria dos alunos e seus familiares, uma vez que o mesmo respeita a cultura local. a opinião de seus familiares se o projeto pedagógico da escola respeita a cultura local e a resposta foi a seguinte: Isso vem nos mostrar que a comunidade acompanha de perto o trabalho da escola, participa, questiona e dá sugestões visando a melhora da educação.



Gráfico 1- Aprovação do projeto político pedagógico

Também fora perguntado a opinião da família sobre o desempenho do professor de Arte na escola, e o resultado obtido foi satisfatório, uma vez que os mesmos aprovaram o trabalho desenvolvido, conforme pode ser verificado no gráfico abaixo.

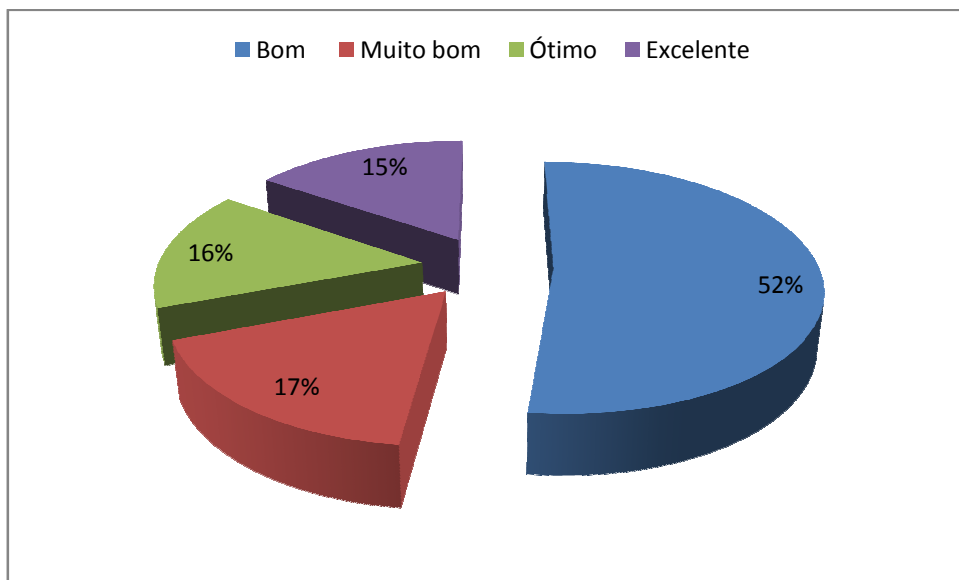


Gráfico 2 – Avaliação do trabalho desenvolvido pelo professor de Artes

Quanto aos materiais utilizados pelo professor de arte é perguntado se estes são adequados e que outros materiais poderiam ser aproveitados para as atividades:

- 47 alunos responderam que sim, enquanto 05 alunos responderam que não. Em relação à materiais a serem utilizados durante as aulas, é unânime a opinião de

aproveitar tudo o que a natureza nos der. Isso prova que os educandos já estão conscientes do respeito ao meio em que vivem e o quanto isso é importante para a arte.

No que se refere à interação entre professor e a turma, a grande maioria dos 52 alunos entrevistados, responderam que há boa interação e apenas 5 destes responderam que não. Os alunos ressaltaram ainda que, mantêm bom diálogo com o professor, participando ativamente das aulas e, dando sugestões para melhoria das mesmas.

Indagados sobre que mudanças gostariam de ver nas aulas de artes, a maioria dos alunos se mostraram satisfeitos com as aulas, afirmando não ser necessária nenhuma mudança nas mesmas.

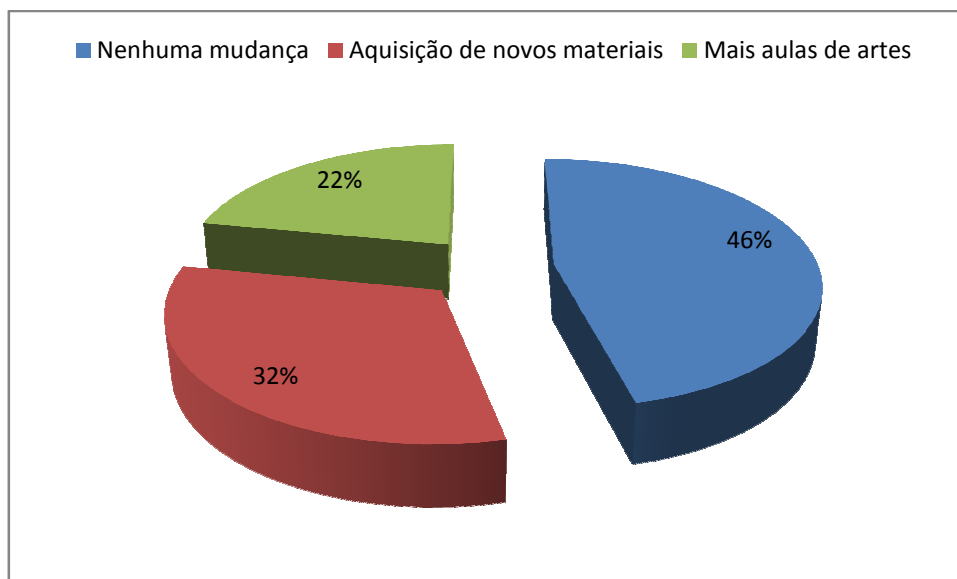


Gráfico 3 – Mudanças propostas para as aulas de Artes

De acordo com os resultados obtidos, chegou-se à conclusão que este profissional em Arte tem tido êxito quanto ao trabalho proposto e atende as necessidades do público em questão, ou seja, tem da comunidade o devido respeito.

Isto serve para o autor desta pesquisa mensurar a proporção e a qualidade de seu trabalho e poder se posicionar quanto à sua necessidade de aprimoramento profissional. Em resumo: na escola pesquisada o professor-educador tem o

reconhecimento de seu trabalho, mas, acredita não estar preparado como devia, apesar de realizar, na medida do possível, bons trabalhos.

É bom que se esclareça que só foi possível chegar a essa conclusão graças às respostas dos alunos e de suas famílias, quanto ao desempenho do professor, que segundo eles, é satisfatório. Porém, esse profissional, apesar de ter seu trabalho reconhecido, tem a convicção da necessidade de se aprimorar, pesquisar e continuar estudando e poder realizar a cada dia um trabalho melhor.

Das seis(6)escolas pesquisadas, duas (2), não são consideradas escolas rurais pelos seus habitantes e também pela administração municipal mesmo estando localizadas fora do perímetro urbano, visto que foram construídas em pequenos povoados, (longe da cidade), considerados bairros urbanos: com muitas casas, população expressiva, prestação de serviços de primeira necessidade, e saneamento básico. Isto faz com que a gente perceba nitidamente a vontade de algumas comunidades em não querer preservar a sua origem, pois, quando a negam, mostram que tem vergonha de assumi-la. Isso arremete à ideia do início desta pesquisa, que é de grande importância investir na formação do profissional em Artes para se trabalhar em escolas do Campo.

3.2.2 – Pesquisa com supervisor pedagógico das escolas rurais

De todos os questionários enviados (06 ao todo), 03 profissionais responderam, deixando sua contribuição:

Ao ser indagados quanto ao tempo de exercício na coordenação obtivemos a seguinte resposta:

- 02 pessoas responderam que trabalham a 5 anos, enquanto 01 responde estar a 10 anos na profissão.

Isso nos mostra uma média muito boa de tempo trabalhado.

Em relação ao tempo de trabalho na zona rural tivemos:

- 01 pessoa respondeu que atua a 02 anos, enquanto 01 afirma atuar a 13 anos (12 anos como professora e 01 ano como supervisora).

- 01 pessoa não respondeu esta questão.

Embora a média tenha sido de 4,5 anos de trabalho no Campo, o apoio pedagógico prestado tem sido muito bom e de muita valia.

Com relação ao tempo de trabalho na escola onde trabalha atualmente, tem-se o resultado:

- 01 pessoa afirma trabalhar a 04 anos;
- 01 pessoa trabalha a 03 anos;
- 01 pessoa trabalha a 02 anos.

Com certeza é uma média muito boa, porque esses profissionais conhecem bem de perto os alunos dessas escolas, o que facilita o trabalho pedagógico e o desenvolvimento das atividades.

Indagado sobre o planejamento anual de Artes pela rede Municipal, chegou-se ao resultado:

Um dos entrevistados afirmou que é realizado com a coordenadora da SEDUC, sem a participação dos coordenadores das escolas. Este planejamento é elaborado para toda a rede e são distribuídas as atividades para todos os bimestres de acordo com um tema escolhido em consenso por todos os professores de arte presentes nesta primeira reunião do ano letivo.

Os demais, afirmam que na escola os conteúdos em Arte são organizados de acordo com a necessidade da escola utilizando o CBC de Artes. Na verdade, a rede municipal tem um projeto de Arte que atende todas as escolas do município. E a cada ano escolhe-se um tema diferente relacionado com a cultura local. Participa quem quiser, caso alguma escola não queira participar, não sofre nenhum tipo de censura, pois a participação é livre. No final do segundo semestre é realizada uma grande exposição de Arte com trabalhos dos educandos, por sinal, muito bons, revelando vários artistas mirins.

Fora perguntado se no planejamento de arte há orientação a respeito do ensino na zona rural:

- Todos os coordenadores (03), respondem que sim. Afirmam que no planejamento existe a preocupação de se fazer atividades que aproximem os alunos de sua

realidade, resgatando o que cada aluno sabe fazer. A grande diferença existente entre educandos da zona urbana e zona rural é o fato de os primeiros terem acesso a muitos e diversos tipo de informações em relação aos outros.

Fora perguntado se o planejamento da disciplina está sendo feito adequadamente:

Todos afirmam que sim.

Uma das coordenadoras entrevistadas respondeu que existe uma preocupação em atender as necessidades da clientela. Outra coordenadora destaca que o planejamento é a forma de o professor prosseguir seu trabalho, estar sempre mostrando o que os alunos são capazes de construir, porque cada um dos alunos está em construção dia a dia. Também foi destacado pela terceira coordenadora que o ensino de Arte desenvolvido na escola, tem como objetivo trabalhar as aptidões dos alunos desenvolvendo o senso crítico, intercalando com o ético e o estético.

Da mesma forma foi questionado se nas reuniões de coordenadores é discutida a prática pedagógica da zona rural:

Os três entrevistados, afirmam que sim. Nas reuniões pedagógicas ocorre um troca de experiência, quando a coordenadora da SEDUC apresenta o projeto para aquele ano, visando a realização da exposição anual com os trabalhos dos educandos.

Essa exposição faz parte do calendário cultural da cidade.

Questionados sobre as orientações pedagógicas que acreditam ser importantes para a zona rural, dois entrevistados afirmaram que tudo é muito valioso porque o trabalho feito com dedicação faz com que o professor cresça. Este, por sua vez, avalia em suas atividades a dedicação, aprender e ensinar. O outro respondeu que as orientações pedagógicas do ensino da Arte é geral no CBC e, cabe ao professora da zona rural dinamizar os conteúdos, buscando propor atividades que visem o interesse dos alunos. Realmente, se as atividades forem bem elaboradas, com certeza as aulas serão muito mais interessantes.

Foi perguntado se os professores de arte tem alguma formação em arte para trabalhar no Campo;

- Todos (03) afirmam que não. Consideram importante e afirmam: é tudo um resgate daquilo que se sabe. O professor trabalha articulando o seu trabalho, dando oportunidade de crescimento aos educandos.

Ao ser perguntado se a escola trabalha questões específicas de sala de aula:

- 01 pessoa responde: Temos alunos da zona rural e urbana e os professores, dentro de suas disciplinas, exploram nas questões específicas de zona rural .

- Nossa escola desenvolve projetos voltados para esse fim, como por exemplo a Carroça Literária que é trabalhada junto com a comunidade da escola.

- 01 pessoa responde: a nossa escola é integral, fazendo sempre a diferença com a participação democrática tanto da direção, coordenadores e professores.

Quanto à implementação da LDB nas escolas rurais, o coordenador 1 respondeu Procuramos atender o que a Lei prevê no Ensino de arte, mas sabemos que ainda temos muito a fazer. Para o coordenador 2 a implantação está sempre inserida, mas, devido a falta de verba fica muita coisa a desejar. Mas a escola faz o impossível se tornar possível.

Quando perguntado quais atividades poderiam contribuir para essa implantação da LDB, todos os entrevistados respondem que as atividades que a escola desenvolveu com o projeto de Arte, Carroça Literária, Sarau, Festival de Música e outras, já contribuiu para o que a Lei prevê.

Indagados sobre quais atividades poderiam contribuir para um ensino efetivo de artes:

Foram citados: visitação a pontos estratégicos(na zona rural) como fazendas antigas, locais com belas paisagens e plantações. Palestras com moradores da região. Pinturas maravilhosas feitas com materiais da natureza como terra, folhas, aproveitando tudo que seja capaz de cada um expandir o seu saber. Tem tudo que a LDB escreve, tem total atuação. O professor é bem criativo e sabe o que faz em suas aulas de Arte. O professor é criativo, está de parabéns, pois o trabalho que realiza faz a cada dia a escola ser valorizada em um todo.

A pesquisa apresentou um resultado positivo quando a participação efetiva do setor pedagógico da rede municipal, pois, mostra claramente o apoio efetivo desses profissionais aos professores em arte. Outro ponto muito importante foi o tempo de atuação profissional, aliado ao tempo de trabalho nas escolas rurais, (entre 4 e 5 anos), uma média muito boa, o que traz segurança para o desenvolvimento das propostas pedagógicas. Em resumo, não falta apoio pedagógico para o professor-educador em Arte.

Trabalhar em escolas do Campo exige compromisso, esforço, persistência e perfil, para que o trabalho seja realizado com sucesso. Porque se não tiver as qualidades necessárias, não conseguirá se adequar ao ritmo de trabalho. Por essa razão, quanto mais tempo tiver de trabalho na função e nas escolas rurais, terá mais condições de auxiliar no desenvolvimento das atividades, pois a experiência profissional é de suma importância para o apoio aos professores.

3.2.3 – Pesquisa com professores de arte da zona rural:

Foram enviados 05 questionários aos professores de Arte das escolas rurais do município. Por diversas razões (como a distância entre as escolas rurais e o difícil acesso até essas comunidades), somente 01 questionário voltou para o autor desta pesquisa. Porém é de muita valia a participação dessa professora que respondeu as questões com muita boa vontade e interesse. Uma das escolas onde ela trabalha fica numa região muito utilizada, já que está localizada próxima a uma das rodovias mais importantes da região com acesso a diversas cidades turísticas. Ela desenvolve um trabalho muito bom nos locais onde trabalha.

Iniciando a pesquisa, é perguntado para ela o tempo de atuação como professora de arte. Ela responde que este é o primeiro ano de trabalho. Entre as perguntas realizadas, destacaremos algumas que consideramos ser as mais importantes para a referida pesquisa.

Em relação ao planejamento para as aulas de Artes nas escolas da rede municipal, foi perguntado se todos seguem esse planejamento e, como são realizados. A resposta

obtida foi que o planejamento proposto é elaborado na reunião por área da disciplina de artes no início do ano letivo com a participação dos professores de Arte e, seguidamente pelos professores da disciplina. Durante a entrevista, também foi destacado que, o planejamento nas escolas rurais é diferenciado, buscando valorizar e explorar a cultura rural e suas raízes, com criatividade, abordando fatos do cotidiano. O material didático é o mesmo para todas as escolas e contempla os conteúdos relativos à cultura local.

As Secretarias da Educação e da Cultura tem em conjunto algum projeto?

Sim. A Mostra Cultural das escolas municipais e estaduais com trabalhos feitos pelos alunos para comemorar os 131 anos de emancipação política de nosso município.

Como pode se ver, existe uma modesta unicidade em relação ao planejamento, atividades e objetivos específicos para a zona rural quando se trata do trabalho de toda a rede, ou seja, para apenas um projeto comum, o que não acontece quando se refere ao planejamento de todas as atividades de uma escola, por comunidade ou zonas, seja ela rural ou urbana. Mesmo pertencendo a uma mesma rede, cada professor tem a liberdade de montar suas aulas e trabalha de acordo com a realidade de seus alunos ou seja, focalizando o que a escola está apresentando naquele momento. Porém, o fato de cada um planejar suas aulas de forma diferenciada não significa que o mesmo não se importe com o conteúdo da disciplina.

O planejamento geral da rede municipal na área de artes abraça todas as escolas, urbanas e rurais e o planejamento é único para todos. Assim, cada professor desenvolve o planejamento em sua escola de acordo com o perfil e necessidades dela, independente de sua localização.

Acredita-se que seria muito interessante formular um calendário de atividades rurais, independente do que já existe, como forma de integrar essas escolas e mostrar o seu potencial, através de mostra cultural específica.

3.2.4 – Pesquisa realizada na Secretaria da Cultura do Município

Essa pesquisa tem um caráter muito importante, porque através dela é possível avaliar a parceria entre as Secretarias da Cultura e da Educação, a participação da comunidade rural do município nos eventos culturais e a ação do Estado na produção cultural. É importante registrar a disposição desta Secretaria em nos fornecer as informações, elas são de muita valia.

Ao perguntarmos se a Secretaria é procurada por pessoas ou escolas e para qual finalidade, obtivemos como resposta que os alunos buscavam fazer pesquisa sobre a cultura local nos arquivos desta Secretaria, considerado o mais rico da cidade.

Quando perguntado se existe parceria ou projeto de comum acordo entre as Secretarias da Cultura e da Educação, foi respondido que sim e que recentemente foi realizado o Festival estudantil da Canção que buscava incentivar a música e a cultura promovendo a integração entre os alunos do 6º, 7º, 8º e 9º períodos da rede municipal. Este evento teve muito sucesso.

Continuando, foi perguntado se além deste evento, haveria outros a serem realizados na parceria entre as duas Secretarias e foi respondido que sim. Citou o Projeto Leitura na Praça que cumpre em parte, a função de integração entre artes. Tem também no projeto: oficinas de textos, poesia, contação de histórias, dentre outras. Dentre os benefícios desta parceria citou: fortalecimento dos saberes culturais, criação literária e outras formas de arte, formação de leitores conscientes e multiplicadores.

Sobre projetos referentes à cultura local, quais atividades estão sendo realizadas no momento?

Palco de Rua, Intervenções Urbanas, 4ª Com Arte, Poesia na Escola, Leitura na Praça.

Em relação às comunidades rurais, o que tem sido feito para atendê-las?

O Projeto de incentivo à Leitura e Artes, “Leitura na Praça”, que percorre os bairros das cidade, inclusive comunidades rurais, levando leitura e oficinas diversas.

Ao ser indagado sobre a realização destes projetos obtivemos como respostas que os mesmos envolvem a comunidade escolar e a população. Quanto a realização de novos projetos, seria necessário agendar, de acordo com a disponibilidade do calendário de eventos da Secretaria. Estes projetos trazem vários benefícios para os alunos, uma vez que os mesmos ajudam no crescimento intelectual, surgimento de indivíduos conscientes culturalmente e engajados com a comunidade e outros.

De acordo com o resultado desta pesquisa, a parceria entre Secretarias é muito positiva, pois, dá a chance de ambas prestarem um grande serviço para a cidade. Esta ação fortalece o trabalho delas e resgata ainda mais o respeito e a credibilidade para suas ações.

Como pode ser visto, não existe um projeto específico que abrace todas as necessidades das comunidades rurais, apesar de todo o trabalho desenvolvido até agora nesta parceria. É de suma importância que se crie condições favoráveis com o objetivo de atender toda a comunidade que vive e depende do Campo para viver

3.2.5 – Os professores que atuam em escolas do Campo e sua formação

Com a grande demanda de escolas rurais existentes nos municípios mineiros e particularmente, dentro de nosso município, existe a preocupação com a formação dos profissionais que trabalham nesses locais. Como o acesso era difícil a esses cursos pelo fato de serem realizados nos grandes centros, muitos professores atuavam na função, mesmo não sendo formados. E para que os educandos não ficassem sem o conhecimento da disciplina, esses profissionais se esforçavam para fazer um bom trabalho. Pensando nisso, a Secretaria Municipal de Ensino tomou a iniciativa de buscar a formação para esses profissionais através de curso específico na área de Artes. O curso básico de conhecimentos em Arte é ministrado por professora formada na área, desta forma, são ofertadas vagas e feito convite para os professores que queiram atuar nas escolas, urbanas e rurais. Lembrando que o referido curso é autorizado pela Superintendência Regional de Ensino.

É importante esclarecer que o referido curso abrange conhecimentos gerais em Arte, por essa razão, não tem um caráter específico para o trabalho em escolas do Campo. Os profissionais designados para essa função tem que se esforçar e planejar adaptando os conhecimentos da disciplina aos do educando, respeitando suas particularidades. Infelizmente, nem todos conseguem e acabam realizando seu trabalho aos moldes de escolas urbanas.

Embora, o curso auxilie os professores em seu planejamento, é importante frisar que o mesmo não substitui a formação acadêmica, apenas fornece um conhecimento básico da disciplina. Se levarmos em conta o grau de conhecimento adquirido pelos educandos na atualidade, é de caráter excepcional que os profissionais que decidam trabalhar no Campo tenham a consciência de buscar essa formação e assim auxiliar no resgate da cultura local-regional.

3.2.6 – O professor de Arte e o desenvolvimento de atividades na escola foco da pesquisa

Localizada em prédio da sede de uma antiga fazenda de criação de bovinos, foi adaptada para ser a escola, hoje, nucleada. Este é o local onde são desenvolvidas as atividades artísticas. Local de ensinar e aprender, falar e ouvir, buscar e encontrar: é assim que os educandos realizam suas atividades. Sempre com sinceridade, ética e simplicidade. Todos independente da idade são orientados sobre a importância daquele espaço, de se buscar trabalhar com harmonia e prazer, resgatando sua história.

O planejamento da disciplina obedece, como já mencionado antes, pelos colegas, a orientação da Secretaria de Ensino. Em seguida, planejando na própria escola, acompanhado das coordenadoras e diretora, onde são direcionados os conteúdos para todo o ano, sempre de olho na realidade dos educandos.

A carga horária distribui 02 aulas de Arte para cada uma das turmas, com exceção da turma de 9º ano, onde se tem mais uma aula direcionada à base comum, totalizando 19 aulas semanais ao todo.

O planejamento é dividido em duas partes: para as turmas de 1º ao 5º anos é feito com uma coordenadora, trabalhando as capacidades referentes a essas turmas. Para as turmas do 6º ao 9º anos o planejamento é realizado com outra coordenadora, com conteúdos e capacidades diferenciadas.

As atividades são desenvolvidas de acordo com a turma: as turmas iniciais tem aulas lúdicas, mais alegres e as atividades acompanham o nível delas. Para as turmas maiores, é mais complexo, trabalhamos tanto a parte artística como também a escrita, a pesquisa, discussão, reflexão e a elaboração de trabalhos que exigem concentração, estudo, observação e destreza com as ferramentas a serem utilizadas. Tudo com muita responsabilidade, carinho e dedicação.

Planejamento das aulas:

De acordo com os PCNs, referencial CBC as aulas são desenvolvidas respeitando a cultura dos alunos, sua história, conhecimentos e tudo o que eles vivenciam. São respeitados os conteúdos de acordo com as turmas.

Busca-se, sempre, a parceria professor-alunos, onde cada um sabe de suas obrigações e realiza aquilo que tem que fazer, no tempo certo e da melhor maneira, aqui a qualidade tem que ser buscada a todo custo, respeitando uns aos outros, o espaço, o professor, o patrimônio público e os materiais a serem utilizados.

Temos em mente que Arte é coisa séria e precisa ser respeitada.

As aulas são preparadas seguindo um roteiro prévio: começo, onde o professor vai procurar se informar sobre o que os alunos conhecem sobre o tema da aula, em seguida será orientada a pesquisa para buscar informações sobre a atividade. Será organizado um roteiro com os materiais utilizados e de toda a matéria prima que será usada para montar os painéis.

Durante a aula são distribuídos todos os materiais e ferramentas, e assim, cada um realiza a sua criação. Os alunos são observados e avaliados o tempo todo e disso resulta naqueles que se sobressaem e são convidados pelo professor para atuarem como monitores em suas turmas são os destaques da turma. São eles que auxiliam a turma junto com o professor durante todo o ano.

A sala de aula fica no espaço de um grande galpão, em contato com a natureza, os alunos gostam muito e quando chega a hora de sair para as aulas de Arte é uma loucura, tem que ter jogo de cintura, é muito bom. Numa das paredes temos um painel gigante que fora pintado por um pintor profissional de empresa multinacional que adotou a escola e realizou nela diversos serviços de reforma. Na inauguração, organizamos uma oficina gigante de pintura com toda a comunidade escolar, filhos de funcionários desta empresa para terminarmos este painel, todo mundo participou. Foi realizado vídeo com entrevistas falando do trabalho de arte realizado na escola pelo professor e seus alunos e enviado para a Irlanda na Europa, local da matriz desta multinacional.

Participação dos alunos: é muito boa. Nos dá muita satisfação, ver os educandos, estudando, pesquisando, desenhando, pintando, recortando, colando, costurando, bordando, massando, montando painéis, etc. De forma geral a participação é real, existe muito interesse em fazer as atividades, em alguns momentos é necessária a intervenção do professor para que não ocorra algum tipo de discussão, visto que todos querem fazer seu trabalho ficar melhor e esta rivalidade é sadia porque todos fazem trabalhos muito bons, cada um à sua maneira. Existe muita criatividade da parte deles e o mais importante: a maioria gosta de mostrar a sua realidade.

É importante frisar que esta realidade não existia a alguns anos, ela foi construída com muito trabalho, esforço e perseverança. Isto reflete na comunidade, que no começo, não confiava no trabalho desta escola.

3.2.7 - A Família e Comunidade, também em construção:

Para quem participa das atividades realizadas pela escola na atualidade não tem condições de imaginar a dificuldade da participação delas. É curioso quando convidamos as famílias para atividades na escola, e muitos pais deixam seus afazeres e participam com a maior satisfação, principalmente quando temos

atividades artísticas, embora muitos não tem muito jeito, procuram participar assim mesmo.

Desse trabalho já estamos colhendo alguns frutos: através de alunos que se sobressaíram durante os últimos anos conseguimos trazer algumas mães para atuarem junto e foi descoberto artistas na comunidade. A mãe de uns alunos da escola está realizando trabalhos de pintura em telas utilizando materiais rústicos extraídos da natureza. Ela começou a participar das oficinas de arte na escola junto com os filhos, sentiu gosto e desenvolveu sua própria técnica de pintura. Começou de forma modesta, pedindo para ensiná-la a pintar, com a autorização da direção da escola foi permitido a ela realizar as atividades junto com o professor de arte e seus alunos e hoje é revelada uma grande artista. Convidada a expor seus trabalhos, realizou duas exposições com suas obras. A partir do seu trabalho, outras pessoas da comunidade mostraram-se interessadas em participar das oficinas de Arte. É motivo de orgulho para toda a comunidade escolar.

Apesar de termos relatos positivos como os que foram mostrados, não podemos deixar de ressaltar que ainda falta muito para efetuar o resgate da cultura local. Infelizmente, temos que trabalhar tendo como adversários, a mídia e pessoas que ainda não se conscientizaram de seu papel na história desta sociedade.

Resumindo, percebe-se claramente dois grandes problemas quanto ao Ensino em Artes nas Escolas do Campo:

Primeiro: perda de identidade cultural nas comunidades rurais (percebidas nas escolas rurais), ocasionadas pela influência do poder econômico e cultural advindos dos meios urbanos e até estrangeiros.

Observações:

- É importante lembrar que essa perda de identidade não é percebida apenas no Campo. Em todo o país é possível observar este fato, principalmente nos grandes centros onde o poder da mídia é mais concentrado e os cidadãos estão em contato diário com uma grande quantidade de informações.

- As novas tecnologias colocam o cidadão em sintonia com os acontecimentos mundiais em tempo real e que muitas vezes, esses cidadãos não conseguem absorver e refletir sobre tantas informações.

Segundo: Despreparo dos profissionais “professor-educador em Arte” para a realização das atividades afins. Acredita-se que este seja o mais grave. Profissional bem preparado com toda a certeza, será aquele que irá desenvolver de forma plena todo o seu potencial fazendo com que seus educandos o faça na mesma forma e condição.

3.3 – Um estudo sobreLDBE – Lei nº 9.394: Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Educação no Campo \ A Participação Efetiva do Professor

Com a implantação dessa Lei toda a estrutura educacional do país passou a ter maior estrutura no que se refere à educação no Campo. O Artigo 28 dessa Lei traça de forma bem clara como deve ser estruturada a forma de ensino:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Como se vê, todo o planejamento do ensino-aprendizagem dos alunos devem estar estritamente ligadas à sua realidade. Tanto os conteúdos quanto as metodologias tem que estar rigorosamente elaborados para se atender à necessidade dessa clientela. O calendário por sua vez deve estar alinhado com o meio de vida da comunidade, acompanhando o calendário da produção, isto quer dizer: no momento da colheita por exemplo, muitos alunos faltam as aulas para ajudarem na renda

familiar. Isto faz muitos serem reprovados pelo fato de não aprenderem de forma satisfatória todos os conteúdos. Como consequência ocorre a evasão escolar, em todas as faixas etárias.

De acordo com o que fora relatado no Artigo 28, o modelo educacional-estrutural é visto de forma positiva porque tendo leis que regulamentam o ensino no Campo faz com todos os profissionais sejam obrigados a buscar uma formação superior que lhes dê qualificação e potencial para trabalhar em escolas da rede pública. Pode-se afirmar que a organização das escolas rurais são tão importantes quanto as escolas urbana e os professores que forem atuar nessas comunidades rurais tem que estar atentos ao formato ou modelo de escola e poder se preparar adequadamente com o intuito de realizar seu trabalho. Como se vê, não é fácil para um professor da área urbana atuar em Escolas do Campo. Com implantação da LDB, surge então finalmente a orientação do próprio MEC de se tornar pública a exigência na formação de docentes qualificados para o trabalho em escolas rurais, nas diversas áreas do ensino regular.

De acordo com CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002.

Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, que deixa de forma bem clara a necessidade de ter professores habilitados e capacitados para trabalharem de forma exclusiva em escolas do Campo, com formação específica, buscando atender as necessidades das pessoas que ali residem:

Art. 12 O exercício da docência na Educação Básica, cumprindo o estabelecido nos arts. 12, 13, 61 e 62 da LDB e nas Resoluções CNE/CEB nº 3/97 e nº 2/99, assim como os Pareceres CNE/CP nº 9/2001, nº 27/2001 e nº 28/2001, e as Resoluções CNE/CP nº 1/2002 e nº 2/2002, a respeito da formação de professores em nível superior para a Educação Básica, prevê a formação inicial em curso de licenciatura, estabelecendo como qualificação mínima, para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o curso de formação de professores em Nível Médio, na modalidade Normal.

Parágrafo único. Os sistemas de ensino, de acordo com o artigo 67 da LDB desenvolverão políticas de formação inicial e continuada, habilitando todos os professores leigos e promovendo o aperfeiçoamento permanente dos docentes.

O texto acima trata da docência na Educação Básica, como um todo.

Já o texto abaixo,

Art. 13. Os sistemas de ensino, além dos princípios e diretrizes que orientam a Educação Básica no país, observarão, no processo de normatização complementar da formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo, os seguintes componentes:

I - estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo;

II - propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas.

Trata exclusivamente da formação específica do professor para trabalhar em escolas do Campo. Em ambos os casos existe a preocupação com a formação docente, isto para que ele esteja realmente em condições de realizar essas atividades de ensino aprendizagem.

Da mesma forma e de caráter mais específico, o ensino em arte no Campo é de extrema importância, pois, o professor de Arte deve estar capacitado para atuar de maneira plena seus educandos.

As afirmações aqui apresentadas foram inspiradas através da mensagem das autoras Ferraz e Fusai em seu livro “Arte na educação escolar”, (1999, cap. II Para repensar a educação escolar em Arte, pag. 49 a 53), onde afirmam que o objetivo da escola é apresentar elementos para a fundamentação e desenvolvimento do trabalho com a arte e com o intuito de oferecer subsídios para repensar o processo de ensino e aprendizagem da arte na escola.

O conhecimento dos principais aspectos pedagógicos, ideológicos e filosóficos que marcam o ensino-aprendizagem de Arte, pode auxiliar o professor a entender as

raízes de suas ações, bem como o seu processo de formação. Abordam as bases para um saber arte e saber ser professor em arte, para tanto ao responder o que é ser um docente nesta área, afirmam que é atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo, assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura em suas diversas manifestações.

Ratificam a necessidade dos professores aprofundarem seus estudos no saber estético e o direito dos educandos de poder contar com professores que estudem e saibam arte vinculada à vida pessoal, regional, nacional e internacional.

Em resumo: O essencial é que o professor tenha formação na área de artes e que ele seja um profissional que tenha habilidade em adequar seu método de ensino às mais variadas situações e contextos.

CONCLUSÃO

Com base no que foi relatado ao longo deste trabalho, podemos concluir que, mesmo que sejam realizadas atividades que irão, de certa forma, resgatar a cultura local, estas não serão desenvolvidas de forma adequada caso o professor não tiver conhecimento da realidade de seus educandos, do conteúdo a ser administrado e da forma como trabalhar estes conteúdos..

Ao fazermos essa crítica, não temos a intenção de afirmar que os profissionais em Arte não realizam um bom trabalho, muito pelo contrário, pretende-se mostrar a necessidade do aprimoramento, da pesquisa, do estudo da arte de uma forma profunda, na sua essência, onde nós, educadores em Arte possamos ter a segurança em realizar tal trabalho, com a certeza de estarmos preparando os educandos para vivenciar a Arte de forma plena.

Mesmo realizando um curso (básico) de Artes para termos condições de atuar como professores de Arte, é muito pouco para que possamos estar realmente aptos e poder realizar com segurança esta nobre tarefa. A responsabilidade de estar à frente de uma turma de alunos ávidos por conhecimento é muito grande. Poder estar em ambiente junto com alunos e seus pais e passar segurança, confiança e acima de tudo: conquistar a confiança de todos é tarefa sublime, mas não tão fácil. Se faz necessária a tomada de posição em favor da educação, em se buscar a qualidade, trabalhar com a ética e ser, acima de tudo, excelentes profissionais. Este, na verdade, é o maior desafio a ser enfrentado.

Por fim, afirmamos que somente a formação continuada, com grande bagagem de conhecimento com pesquisas, cursos e experiências de práticas em Arte, de forma particular, em Artes Visuais, direcionada de forma específica para o trabalho em escolas e comunidades rurais (e também escolas urbanas), poderá habilitar e capacitar o profissional em Arte, para essa finalidade. Desta feita, teremos, com certeza um povo mais consciente de sua dignidade e cidadania, valorizando suas raízes culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(PCN 1997, p.15)

(PCN 1997, p.19)

Censo populacional 2010 (IBGE-2010)

Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Recortes e colagens: influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil. São Paulo: Autores Associados. 1982.

Arte-educação: conflitos/acertos. São Paulo: Max Limonad, 1985

História da Arte-Educação . São Paulo: Max Limonad, 1986.

e SALES, H. M. O ensino da arte e sua história. São Paulo: MAC. 1990. _ A imagem no ensino de arte. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Parâmetros curriculares em geral e para as artes plásticas em particular. In.: Art&educação em revista. Porto Alegre: Rede Arte na escola/Polo UFRGS, 1995. V1, n.1, p. 7-16.

(Org.) Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo, 1997.

(ORG.) Ensino da Arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BIASOLI, C. L. A. A Formação do Professor de Arte: do ensaio... à encenação. Campinas: Papirus. 1999.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro:, 11 edição, Bertrand Brasil , 2007.

CUNHA, F. P. da. Cultura digital na E-arte/educação: educação digital crítica. 277 p. (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Lei 10639/2003 14 Lei 11.645/2008 PIMENTEL, L. G. Limites em expansão: licenciatura em artes visuais. Belo Horizonte: C/Arte, 1999.

RICHTER, Ivone Mendes. Histórico da FAEB: Uma perspectiva pessoal. In.: BARBOSA, A.M. (Org.) Ensino da Arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.

RESOLUÇÃO CNE/CP1 de 18 de fevereiro de 2002.

RESOLUÇÃO CNE/CP2, DE 19 de fevereiro de 2002. RESOLUÇÃO n. 01 de 16 de janeiro de 2009.

ROSA, M. C. Formação do Professor de Artes: diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis, Insular, 2005.

A educação de professoras e professores de arte: construindo uma proposta de ensino multicultural a distância. 187p. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

OLIVEIRA, D.A. Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

SAVIANI, D. A nova lei da educação. Campinas, S.P., 1997.

FERRAZ E FUSARI, Arte na Educação Escolar. Editora Cortêz

Apêndices

Roteiro de entrevista com supervisor pedagógico das escolas rurais do município de Três Corações:

Para entender melhor como é organizado o planejamento em Artes nas escolas fora da área urbana do município, foi organizada pesquisa com o setor pedagógico da rede municipal. As questões abordadas tem o caráter totalmente específico de se fazer um diagnóstico preciso, real. Foram levadas em questão, a formação profissional, o tempo de trabalho na função, o tempo de trabalho na zona rural e na escola pesquisada. Das escolas pesquisadas (6), duas não são consideradas escolas rurais pelos seus habitantes e também pela administração municipal mesmo estando localizadas fora do perímetro urbano, visto que foram construídas em pequenos povoados. A pesquisa apresenta o seguinte resultado:

01) Há quanto tempo você exerce a atividade de coordenação?

Resposta: A experiência apresenta a média de (5) cinco anos na profissão. Isto nos dá a segurança para afirmar que o apoio pedagógico é presente e dá estrutura para que o professor em artes possa realizar seu trabalho. Embora cada escola apresente uma realidade diferente e planeje de forma diferente sua proposta de trabalho em equipe e individual.

02) Há quanto tempo trabalha na zona rural?

Resposta: De acordo com as respostas apresentadas o tempo e a experiência está entre (4) quatro e (5) cinco anos. É importante frisar que existem dois grupos de coordenadores bem definidos, enquanto alguns profissionais já somam experiência de trabalho em outras escolas rurais, outros trabalham pela primeira vez .

03) Há quanto tempo você trabalha nesta escola?

Resposta: De acordo com o resultado o tempo de trabalho dos profissionais na escola pesquisada é de (2) dois a (4) quatro anos.

03) Como é preparado o planejamento da disciplina de Artes? Você participa deste planejamento?

Resposta: as pessoas entrevistadas chegaram a um consenso quanto à resposta ao afirmar que é realizado planejamento anual dos professores, das escolas rurais e urbanas, junto com a coordenação pedagógica da rede municipal no início do ano letivo, onde são traçadas as metas e atividades. A partir deste planejamento as coordenadoras de cada escola organizam o planejamento nos módulos de estudo com o professor de arte aplicando o referencial e CBC, usando estratégias e metodologias que possam estar articulando suas aulas.

04) Na elaboração do planejamento pedagógico há orientação a respeito do ensino na zona rural? Quais são as diferenças no planejamento das aulas referentes ao ensino na zona rural?

Resposta: Os entrevistados afirmam que existe a preocupação devido ao fato dos alunos das escolas urbanas terem mais acesso às informações ao contrário da maioria dos alunos das escolas rurais. Numa das escolas rurais que funciona em período integral, a coordenadora afirma que o planejamento leva em consideração o que cada aluno sabe e que as atividades buscam trabalhar e desenvolver as múltiplas inteligências.

05) Você considera que o planejamento da disciplina está sendo feito da forma adequada? Por que?

Resposta: Sim. Porque existe uma preocupação em atender as necessidades da clientela (03 pessoas).

Sim. O planejamento é a forma do professor dar continuidade ao seu trabalho e mostrar o que os alunos são capazes de construir, porque cada um está em construção dia a dia (01 pessoa).

06) Nas reuniões de coordenadores é discutida especificamente a prática pedagógica da zona rural? Como ocorre essa discussão?

Resposta: Sim (04 pessoas). Nas reuniões pedagógicas há trocas de experiências e ao findar o ano letivo ocorre uma exposição com os trabalhos de Artes Visuais feitos pelos alunos das escolas municipais e estaduais, rurais e urbanas, este é o fechamento de todo trabalho.

07) Você recebe orientações pedagógicas que consideram importante o ensino específico na zona rural? Acredita que sejam importantes? Por que?

Resposta: Sim (04 pessoas). Tudo é muito valioso, porque o trabalho com dedicação faz com que o professor cresça e se avalie.

08) Há alguma formação específica para professores da zona rural que tenham como objetivo auxiliá-los a trabalhar as particularidades locais? Você as considera importante?

Resposta: Não (04) pessoas. Todo o planejamento e atividades são desenvolvidas de acordo com o conhecimento adquirido pelos professores em seus estudos e pesquisas. Isto orienta esses profissionais a fazerem o resgate de tudo o que os alunos vivenciam dentro da sua realidade. O professor trabalha articulando sua prática, dando oportunidade de crescimento a todos os alunos.

09) Como a escola trabalha as questões específicas de sala da zona rural? Você considera importante este trabalho em sala aula? Por que?

Resposta: Sim (04 pessoas). A escola (direção, supervisão e professores) por sua vez, trabalha com o objetivo de estar sempre resgatando a cultura local. Das (6) seis escolas com perfil rural uma (1) trabalha no formato "Integral", fazendo sempre a diferença, com a participação democrática e participativa de toda a comunidade escolar local: escola – família – poder público. Tem alunos da zona rural e urbana estudando na roça e os professores exploram as questões específicas da zona rural.

10) A LDB está implementada em sua totalidade? Qual a proporção de sua implantação? Qual o foco da sua implantação? E qual o foco você considera que deveria ser dado na sua implantação?

Resposta: (04) pessoas. A implantação está sempre inserida, mas, a falta de verba, deixa muita coisa a desejar, mas com sua versatilidade, a escola vai fazendo o que pode e tornando possível aquilo que parecia não ter solução.

11) Que tipo de atividades você acha que pode contribuir para a implantação da LDB?

Resposta: (4 pessoas) Atividades onde os alunos possam trabalhar o seu potencial de criação.

12) Que tipos de atividades você acha que pode contribuir para um ensino efetivo de arte na zona rural?

Resposta: (01 pessoa) Pinturas maravilhosas e colagens utilizando a matéria prima existente na comunidade onde os alunos residem, como por exemplo terra, folhas, casca de árvore, galhos secos, raízes, sementes, fabricação de tintas, etc. Aproveitar a literatura e a cultura local e criar obras de arte em desenho, colagens, montagens, instalações, etc. Aproveitando toda a matéria prima existente, criar esculturas e formas, etc., e com argila criar diversas obras de arte, aproveitando tudo que seja capaz de cada um expandir o seu saber, tudo de acordo com a LDB.

Roteiro de Entrevista com a Coordenadora da Casa da Cultura do Município de Três Corações – MG

A Secretaria de Cultura do Município desenvolve um trabalho muito importante, por essa razão, realizei essa pesquisa como forma de saber se de alguma forma haveria algum tipo de parceria com as escolas rurais. Após o término desse trabalho chegou-se ao seguinte resultado:

01) A Secretaria de Cultura disponibiliza algum projeto cultural específico para moradores da zona rural? Quais são?

Resposta: Sim. Projeto de incentivo à Leitura e Artes, “Leitura na Praça”, que percorre os bairros da cidade, inclusive comunidades rurais, levando leitura, oficinas diversas.

02) Se não há algo específico, existe alguma ação de integração que permita o acesso desses moradores aos projetos existentes?

Resposta: Já existe um projeto específico, de acordo com a questão nº 1.

03) A Secretaria da Cultura tem projetos em comum com a Secretaria da Educação? Quais e como são realizados? Quais os benefícios que esses projetos podem trazer para a comunidade escolar?

Resposta: Sim. Recentemente realizamos o Festival Estudantil da Canção, com grande sucesso. Ele buscou incentivar a música e a cultura, promovendo a integração entre os alunos do 6º ao 9º anos da rede municipal de ensino.

04)A Secretaria da Cultura é procurada pelas instituições de ensino? Com qual finalidade? E quais as contribuições dessa Secretaria?

Resposta: Sim. Os alunos nos procuram para realizar pesquisas sobre a história local, com pleno acesso aos nosso arquivo, o mais rico da cidade.

05)Atualmente, quais são os projetos da Secretaria da Cultura que privilegiam a cultura local?

Resposta: Palco de Rua, Intervenções Urbanas, 4ª com Arte, Poesia na Escola, Leitura na Praça.

06)Pensando na integração entre as Secretarias da Cultura e Educação, elaborei uma proposta de projeto específico para escolas da zona rural, para que os estudantes possam conhecer e participar de alguns projetos que consiste inicialmente em conhecer o projeto Cultura na Praça e visitação á Casa da Cultura, em seguida haveria oficinas culturais com agentes da cultura na escola, organização de exposição das produções realizadas(pelos professores e alunos) e finalizando e finalizando com a participação dos estudantes na exposição.

Existe algum projeto semelhante? Quais os benefícios?

Resposta: O Projeto Leitura na Praça cumpre em parte, a função de interação entre artes. Temos no projeto: oficinas de textos, Poesia, Contação de histórias, dentre outras. Os benefícios são muitos: fortalecimento dos saberes culturais, criação literária e outras formas de arte, formação de leitores conscientes e multiplicadores.

07)Você acha que este projeto seria viável? O que dificultaria sua realização?

Resposta: Com certeza, todo projeto que envolva a comunidade escolar e população, são viáveis e as parcerias são bem vindas. Quanto á realização do mesmo, teríamos que agendar o próximo ano, para 2015 seria inviável, a agenda já está completa.

08)O município teria estrutura para realizar este projeto?

Resposta: Para a realização do projeto teríamos que conhece-lo. Teriam que nos enviar uma cópia para análise.

09)Você acredita que este projeto traria benefícios aos estudantes da zona rural?
Quais são eles?

Resposta: Sim.

Benefícios: incentivo á formação de leitores , crescimento intelectual, surgimento de novos gênios e\ou indivíduos conscientes culturalmente e engajados com a comunidade, dentre outros benefícios.

10)Você conhece outras experiências que buscam a integração entre as Secretarias da Cultura e Educação? Como é a experiência?

Resposta: Sim. Secretarias da Cultura e de Educação, podem e devem criar e fomentar projetos culturais, em parceria. As experiências conhecidas são de grande valia para as comunidades.

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ONEIDA JUNQUEIRA DE TEMPO INTEGRAL

Total de alunos (6º ao 9º anos) da escola: 65.

Total de alunos participantes: 52.

Turmas participantes: 9º, 8º, 7º e 6º anos. (01 turma de cada série).

01)Há quanto tempo você mora na zona rural?

Resposta: observou-se uma grande diversidade quanto ao tempo de residência na comunidade rural: de 10 a 15 anos (38 alunos), 05 a 09 anos (03 alunos), 01 a 04 anos (08 alunos), Menos de 01 ano (03 alunos).

Total: 52 alunos responderam à pergunta.

02) Já morou em outras comunidades rurais? Quantas?

Resposta: Sim (20 alunos). Número de comunidades rurais onde já residiram, além daquela onde residem atualmente: 25.

Não (32 alunos).

03) Já morou em algum bairro da cidade? Quantas?

Sim (23 alunos). Número de comunidades urbanas onde já residiram: 22.

Não (29 alunos).

04) Há quando você estuda nesta escola? Já estudou em outra escola rural ou urbana?

Resposta: 10 anos(02 alunos), 09 anos(11 alunos), 07 anos(18 alunos), 06 anos(03 alunos), 05 anos(02 alunos), 03 anos(05 alunos), 04 anos(01 aluno). Obs: 10 alunos não responderam.

21 alunos afirmaram ter estudado em outra escola, enquanto 31 alunos disseram não ter estudado.

05) Você tem aulas de Arte nesta escola?

Resposta: Todos os alunos entrevistados responderam que sim (52).

Do que você mais gosta nestas aulas de Arte?

Atividades: Desenho (35 alunos); pintura (25 alunos). Obs: Os alunos poderiam escolher mais de uma opção.

06) Sua família acompanha o seu trabalho enquanto aluno desta escola?

Resposta: Sim(43 alunos), enquanto 09 alunos afirmaram que não.

De que forma? Quanto à participação ocorrem de diversas formas: participando das reuniões de pais, eventos na escola, verificando os cadernos em casa e auxiliando nas tarefas da escolares.

07) Qual é a opinião dela à respeito do trabalho do professor-educador em arte?

Resposta: consideram excelente(08 famílias), ótimo(08 famílias), muito bom(09 famílias), bom(27 famílias).

08)Na opinião de sua família, a escola em que você estuda, o projeto político pedagógico leva em consideração as qualidades, o jeito de ser das pessoas que moram na zona rural?

Resposta: Sim: (50 alunos). Não responderam: (02 alunos).

09)O tipo de material que o professor utiliza para ministrar as aulas de arte na zona rural é adequado, está certo? Que outros materiais poderiam ser aproveitados?

Resposta: Sim: (47 alunos). Não responderam: (05 alunos).

10)professor de arte realiza um bom trabalho, interage com a turma, todos aprendem?

Resposta: Sim(47 alunos). Não responderam: (05 alunos).

11)Você interage com seu professor? Dialoga com ele? Opina, dá sugestões?

Resposta:Sim(44 alunos). Não(02 alunos). Não responderam: (06 alunos).

12)O que pode ser mudado ou acrescentado para melhorar ainda mais as aulas de Arte?

Resposta: Nada precisa ser mudado (40 alunos). Acrescentado (12 alunos): 05 alunos reivindicam mais aulas de arte; 07 alunos sugerem mais materiais para trabalhar em sala de aula.

**TABELA DA ENTREVISTA COM ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL
PROFESSORA ONEIDA JUNQUEIRA DE TEMPO INTEGRAL**

Perguntas	Respostas
1-Há quanto tempo você mora na zona rural?	Média de uns 10
2-Alunos que já morou em outra comunidade rural	20
3-Número de alunos que já residiram em outras comunidades rurais, além daquela onde residem atualmente	25
4-Não residiram	32
5-Já morou em algum bairro da cidade? Quantas?	23
6-Que já residiram em comunidades urbanas.	22
7-Não	29
8-Há quando você estuda nesta escola Já estudou em outra escola rural ou urbana.	44 alunos moram Média de 6 anos
9-afirmaram ter estudado em outra escola, enquanto.	21
10-disseram não ter estudado	31
11-Você tem aulas de Arte nesta escola? Resposta: Todos os alunos entrevistados responderam que sim.	52
12-Alunos em que a família acompanha o seu trabalho enquanto aluno desta escola.	44
13- Na Opinião da família dos alunos eles	52

consideram muito bom o trabalho do professor-educador em arte.	
14-Famílias que acham que a escola em que seus filhos estudam, o projeto político pedagógico leva em consideração as qualidades, o jeito de ser das pessoas que moram na zona rural.	50
15-Alunos que acham que o tipo de material que o professor utiliza para ministrar as aulas de arte na zona rural adequado.	47
16-Acham que o professor de arte realiza um bom trabalho, interage com a turma e todos aprendem.	47
17-Alunos que interagem com o professor.	44
18-O que pode ser mudado ou acrescentado para melhorar ainda mais as aulas de Arte.	41

Fonte: Entrevistas com alunos do 6º ao 9º da E.M Professora Oneida Junqueira

Tabela sobre a entrevista com supervisor pedagógico das escolas rurais do município de Três Corações, sobre o planejamento de artes

Questionamento sobre planejamento de artes	Nº de pessoas
1- Pessoas que responderam que é feito planejamento anual da disciplina de artes e depois vão sendo organizado em módulos com as supervisoras	3
2- Responderam que: na elaboração do planejamento pedagógico há orientação a respeito do ensino na zona rural há preocupação por eles não terem tanto acesso a informação, buscando trabalhar as inteligências múltiplas	3
3- Pessoas que acham está planejamento da disciplina está sendo feito da forma adequada, porque existe um interesse em atender as necessidades dos alunos e a eles é dada a oportunidade de construir	3
4- Pessoas que disseram que nas reuniões de coordenadores é feita discussão sobre o ensino na zona rural com a troca de experiência	3
5- Pessoas que recebem orientações pedagógicas que consideram importantes para o ensino na zona rural	3
6- Pessoas que disseram que não há	3

curso específico, apenas trabalham fazendo estudos e pesquisas e de acordo com a realidade dos alunos	
7- Pessoas que disseram que a escola trabalha com o objetivo de resgatar a cultura e outras questões específicas de sala da zona rural	3
8- Pessoas que responderam que a implementação da LDB deixa muito a desejar , mas que escola vai fazendo o possível para que ela seja cumprida	3
9- Pessoas que acham que para contribuir para a implementação da LDB Atividades onde os alunos possam trabalhar o seu potencial de criação.	3
10- Pessoas que acham que pinturas e colagens utilizando matéria prima da comunidade rural contribuem para um ensino efetivo de arte na zona rural	1

Fonte:Coordenadores das escolas rurais de Três Corações

Entrevista com a Coordenadora da Casa da Cultura de T.C

Entrevista com a Coordenadora da Casa da Cultura de T.C	Sim	Não	Talvez
1- A Secretaria de Cultura disponibiliza algum projeto cultural específico para moradores da zona rural? Quais são?	x		
2- Se não há algo específico, existe alguma ação de integração que permita o acesso desses moradores aos projetos existentes?	x		
3- A Secretaria da Cultura tem projetos em comum com a Secretaria da Educação? finalidade?	x		
4- A Secretaria da Cultura é procurada pelas instituições de ensino? Com qual finalidade?	x		
5-Você acha que este projeto seria viável? O que dificultaria sua realização?	x		
Existe algum projeto específico ,voltados aos alunos da zona rural	x		

<p>6-O município teria estrutura para realizar este projeto?</p> <p>Resposta: Para a realização do projeto teríamos que conhece-lo. Teriam que nos enviar uma cópia para análise.</p>	X		
<p>7-Você acredita que este projeto traria benefícios aos estudantes da zona rural? Quais são eles?</p>	X		
<p>8-Você conhece outras experiências que buscam a integração entre as Secretarias da Cultura e Educação? Como é a experiência?</p>	X		
<p>9-A Secretaria de Cultura disponibiliza algum projeto cultural específico para moradores da zona rural? Quais são?</p>	X		
<p>10-Se não há algo específico, existe alguma ação de integração que permita o acesso desses moradores aos projetos existentes?</p>	X		

